

RECLAMAÇÕES EM MASSA DE TRABALHADORES RURAIS

(Ampla reportagem na pagina do centro)

FOLHA

ANO III — N.º 56
15 de julho de 1950

Preço: Cr\$ 1,00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOÃO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

Na Faculdade de Filosofia

Movimento dos ex-alunos em prol da equiparação

Concurso ao magisterio normal e secundario — Validez dos cursos de ferias como titulo — Energia ação dos diplomados em prol de seus direitos

Vários para obter a equiparação de salários secundarios aos dos medicos e advogados do serviço publico constitui um dos topicos principais do Congresso dos Ex-Alunos da Faculdade de Filosofia.

Ex-alunos da Faculdade de Filosofia, de São Paulo, não se pode compreender que se cheque a professores, que têm uma função de mais alta importancia na sociedade, em posição economica precaria, obrigando-os a uma situação de permanente dificuldades.

AMBIENTE SADIO — E RESOLUÇÕES EFICIENTES

A propósito dos demais temas debatidos e resoluções tomadas neste conclave, disse-nos o sr. Pasquale Petrone, membro da atual diretoria da Associação dos Antigos Alunos e um dos elementos mais ativos das sessões do certame: "Sem duvida, esse Congresso, apesar de todas as dificuldades que enfrentou por ser o primeiro do genero, que se realizou entre nós, apresenta uma verdadeira vitória dos licenciados, pois demonstrou cabalmente a sua decisão de lutar, conscientemente, pelos direitos que lhes são garantidos por lei. Decorrendo num ambiente sadio de reivindicações de classe, sem nenhuma tintura politico-partidaria, teve o apoio de cerca de 400 ex-alunos, dos quais mais da metade, apesar de todos os impedimentos, assistiu assiduamente às sessões.

Não apenas teoricamente formaram-se as posições mas tomaram-se decisões concretas que poderão tornar realidade a posição a que os

ex-alunos da Faculdade de Filosofia aspiram atingir como professores se portantes foram aprovadas".

CONCURSO AO MAGISTERIO SECUNDARIO

Entre elas uma, continuou em forma de projeto de lei, a ser reme-

tido à Câmara Estadual, segundo a qual, a partir de 1951, apenas os licenciados poderão prestar concurso ao magisterio secundario e normal. E realmente uma das reivindicações por que tem lutado há

(Conclui na pag. 14)

Preservar a linha partidaria a todo custo

Declarações do senhor João Mangabeira a proposito da situação politica

RIO (Da sucursal) — Entrevistado a respeito da posição que viria o Partido Socialista a assumir perante a situação politica nacional, o sr. João Mangabeira, presidente do P.S.B. declarou nos jornais do Rio que o seu partido "através de sua Convenção Nacional vai considerar inicialmente o seguinte: devem ou não os socialistas ter candidato proprio? Na hipotese de ser afastada essa premissa — frizou — o partido passara à analise das candidaturas já apresentadas, tendo sempre em mira a linha doutrinar e partidaria socialista, que deve ser preservada a todo custo".

CONTINUAM OS ESTUDOS SOBRE O HORARIO DE FUNCIONAMENTO DOS BANCOS

Continua ainda em suspenso a questão do horario do funcionamento dos bancos. A pretensão de alguns banqueiros de alterar o atual horario vem agitando os trabalhadores em serviços bancarios.

Há, presentemente no Sindicato dos Bancos, três minutos de intervalo coletivo em estudos. Após a ultima reunião dos associados da entidade patronal ficou decidido que essas minutadas serão encaminhadas, em conjunto, ao sindicato dos empregados a fim de que sejam submetidos a discussão em assembleia da classe. Ao que consignamos apurar, duas dessas minutadas — a de associados do Sindicato dos Bancos e a do Departamento Juridico do mesmo sindicato — são favoraveis ao horario unico, com a duração de seis horas de trabalho, pela qual os estabelecimentos bancarios começarão a funcionar de 12-30 horas em diante. A outa, do Banco Brasileiro de Desconto, é pelo funcionamento dos estabelecimentos em dois periodos, muito embora assegure aos trabalhadores a duração normal de seis horas de trabalho e servença de

(Conclui na 2.ª pag.)

RACISMO CRIOULO CONTRA KATHERINE DUNHAM



Katherine Dunham, a grande bailarina negra norte-americana que nos dias platinas do Rio e São Paulo consagraram, veio para o Brasil em "tournee" artistica. Depois de vencer as barreiras raciais e empolgar "Metropolitan" de Nova York, ela esperava encontrar no Brasil aquele paraiso tão decantado por todos, onde pretos e brancos vivem sem nenhuma segregação. A direção do Esplanada Hotel de São Paulo, entretanto, incumbiu-se de mostrar a Katherine Dunham que no Brasil tambem existe preconceito racial.

A fotografia mostra-nos a grande bailarina enquanto executava "RA-RA-TONGA", que o publico de São Paulo teve occasião de aplaudir no espetáculo da anteontem, no Municipal. (Noticia na pagina 11).

Auxilie e apoie a imprensa realmente livre. "Folha Socialista" precisa de sua colaboração.

Adiada a Convenção do Partido Socialista

Para o dia 28 no Rio — Reunem-se em Santos os delegados socialistas

RIO (Da sucursal) — A Comissão Executiva Nacional do Partido Socialista em sua ultima reunião, resolveu transferir para o dia 28 de julho proximo a Convenção Nacional que estava marcada para hoje.

Segundo pôde apurar a reportagem, a medida tomada pela Executiva Nacional do Partido Socialista prende-se ao fato de não se terem ainda definido todas as correntes politicas do pais, frente ao problema successor. Ademais, apesar de amplamente discutido em todas as secções do Partido, o problema não está totalmente resolvido para os socialistas. Um exemplo frisante foi dado recentemente, pela secção pernambucana que, depois de ter-se pronunciado favoravelmente ao apoio do Partido Socialista ao brigadeiro Eduardo Gomes, resolveu reabrir a discussão em torno do assunto, tendo sido apresentada uma moção no sentido de que seja lançado um candidato partidario.

CONVENÇÃO ESTADUAL EM S. PAULO
Realiza-se no proximo dia 23, na cidade de Santos, a Convenção Extraordinaria do Partido Socialista em São Paulo, para a escolha dos candidatos que deverão completar as chapas do P.S.B. aos legislativos estadual e federal. A reunião será encerrada com um grande comicio.

De como se aplicam milhões em casas para não servir

Pantomima na construção de moradias pelo inútil IAPI - Programa das mil e uma noites para os operários - Sem água, ou com líquido salobre e insosso - Alugueis tubaronescos nos luxuosos prédios da famigerada instituição

Trezentas e sessenta casas construídas em Osasco, em 1946, estão até hoje desabitadas, por causa da ignorância do IAPI e da má-fé do governo do Estado.

Em março de 1946, começou a executar seu plano da construção de 3.000 casas, ditas populares. Os engenheiros da autarquia não tiveram, entretanto, o bom senso de verificar se havia água potável no lugar. Edificaram 360 habitações e só então perceberam que na região escolhida não se encontrava o indispensável líquido. As construções foram interrompidas e foi solicitado ao governo estadual que fizesse derivar águas da adutora de Cotia para a localidade.

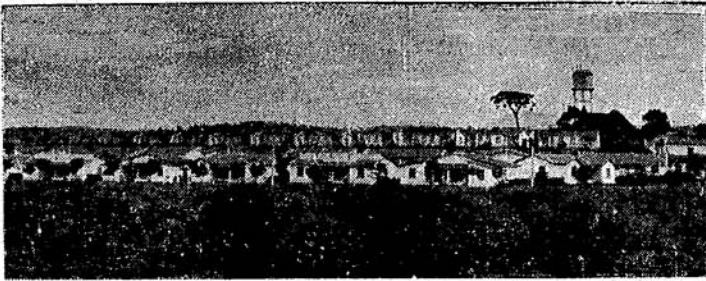
NEGA-SE O GOVERNO
O governador do Estado, cujo interesse político é combater o governo federal, negou o pedido do IAPI, entidade subordinada ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Alguém como prefeito, que condições técnicas não permitem abastecer a região com água de Cotia, no que é desmentido por técnicos do próprio IAPI. Assim, as construções e a assistência continuaram sem água.

POÇOS ARTESIANOS QUE NÃO FUNCIONAM

Em vista da recusa do governo do Estado, o IAPI tentou outra solução para remediar o mal de que era o único culpado. Contratando com certa companhia de engenharia a abertura de poços artesianos perto das construções. Trata-se de firma construtora mista, tendo técnicos e capitais nacionais e estrangeiros. Em 1948, foram, por fim, abertos alguns poços, mas deles saiu um líquido oleoso e ferruginoso, insalubre e absolutamente impróprio ao consumo.

PREÇOS ABSURDOS
Não só a falta de água impede que as casas sejam habitadas pelos contribuintes do IAPI. O preço das mesmas é outro espartilho: casas com 2 dormitórios, sala, cozinha e v.c., deveriam custar, de início, Cr\$ 420.000 mensais; com um dormitório e sala, \$40. Entretanto, não despesa com a abertura dos poços — cujos preços a companhia mista aproveitou, com toda a certeza, para fixar bem alto — e novas despesas advindas da purificação da água deles extraída, irão aumentar em relação ao preço inicial. Isso quer dizer que, se algum dia, porventura, houver água no local, nenhum industrialista poderá alugá-las em virtude dos preços.

OUTRAS "IAPIADAS"
Casos semelhantes podem ser encontradas na história do IAPI. Em 12 de outubro de 1949, o Instituto



Inaugurou, na rua Catarina Branda, um grupo de apartamentos, e até hoje somente alguns poucos foram alugados. Há cerca de um ano e meio de existência — que normalmente deveria ser para operários — é de Cr\$ 1.430,00.

Não falaremos daquele bellissimo edificio que se ergue na Avenida Paulista, esquina Consolação, financiado pelo instituto e cujos apartamentos são alugados à bagatela de 3 e 4 mil cruzeiros mensais...

Apesar dessas experiências, o IAPI pretende construir mais quartos em apartamentos na varzea do Penteado.
PARA QUE SERVEM ESSES INSTITUTOS?
Pelos dados desta reportagem.

pelos numerosos escandalosos casos que são do conhecimento do público, bem se vê que esses institutos — IAPI, IAPC, IAPSC — podem servir de "mamatas" e cabide de empregos para os amigos e parentes dos diretores, mas nunca para fazer alguma coisa de real para os trabalhadores. E não o farão, nunca, enquanto forem administrados pelos governos, quer sejam federais, estaduais ou municipais. Somente quando estiverem sob administração de sindicatos livres e autônomos, sem nenhuma interferência de ministérios ou da polícia, é que os institutos de pensões e aposentadorias poderão cumprir seu papel.

Surgiu no grande congresso sindical de 1928, a idéia dos institutos foi abocanhada por Lindolfo Coler e pelo Estado Novo de Getúlio, passando a constituir uma fonte de negócios para muita gente. E' preciso saber, porém, que esses institutos voltam às mãos dos sindicatos, mas não desses fantasma, chefes de agências ministerialistas, que andam por aí.

CRONICA DO CONGRESSO FEDERAL

Sete dias de desmoralização

DAS DENUNCIAS DE JOSÉ AMÉRICO CONTRA PEREIRA LIRA, O CHACINADOR DE CAMPINA GRANDE AO LIQUELO DE HERMES LIMA SOBRE A FALSA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE HONORIO MONTEIRO

RIO. — (Do observador parlamentar) Enquanto o Senado dá as últimas demoras no código eleitoral, introduzindo-lhe modificações fundamentais e que retiram muito do rango reacionário que ele trouxera da Câmara de Deputados, esta prossegue em absoluta falta de trabalho. Nesta semana, nada de novo se registrou no Palácio Tiradentes, a não ser a costumeira intervenção do sr. Hermes Lima para levantar seu protesto, sempre veemente e bem fundamentado, contra o esbanjamento dos dinheiros do imposto sindical. Desta vez, o representante cariense pronunciou discurso de cerca de uma hora, acusando o recebimento das informações solicitadas por ele ao sr. Honorio Monteiro há dois meses atrás à respeito do destino daqueles fundos. O eufemístico discurso do deputado socialista manteve presa a atenção do plenário, sobretudo porque ele acusou, com justas razões, que o sr. Honorio Monteiro havia, mais uma vez, dado pro-

va de seu absoluto desprezo pela Câmara Federal, uma vez que somente enviava a informação solicitada, depois de ter deixado a pasta do Trabalho. Apesar de incompletas, frisou o sr. Hermes Lima, algumas cifras alinhadas sem qualquer elucidação pelos burocratas do Ministério do Trabalho serviam para mostrar à consciência da nação que os trabalhadores haviam sido roubados.
GOVERNO DESMORALIZADO
A campanha que o deputado socialista vem realizando no sentido de desmascarar a falsa honestidade com que os sucessivos ministros do trabalho compriram suas gestões, tem encontrado a repercussão mais favorável em todos os órgãos da imprensa, que não pactua com a desmoralização em que vive o governo Dutra.
Cumpra assimilar, também, na modernidade em que vive o Parlamento Nacional, três discursos profetizados

no decorrer da semana: um, do senador José Americo, em que denunciou a Nação a desmoralização do presidente Dutra, mantendo no posto de seu secretário um indivíduo como o sr. Pereira Lira, o qual, ausente dos tempos em que foi chefe de polícia no Distrito Federal e chacinou o povo no Largo da Carioca, fez correr sangue em Campina Grande. Em vibrante improviso, o sr. José Americo fez um relato singular dos fatos sangrentos de que é responsável o sr. Pereira Lira. As partes que foram dadas ao seu discurso, bem como ao do senador Ivo de Aquino, que tentou a defesa do presidente Dutra e de seu secretário, comprovaram cabalmente que os ataques do general presidente não tem o brilho suficiente para ofuscar essa verdadeira desmoralização do governo Dutra.
Na Câmara, o sr. Coelho Rodrigues pronunciou um longo e violento discurso contra a Lei de Segurança Nacional. Enquanto o representante do Piauí denunciava a

manobra do governo que quer ver aprovada a lei de segurança para o período eleitoral, o sr. Aurelio Torres manobrava nos corredores do Palácio Tiradentes para ver se conseguia reunir o número de votos suficiente para a venda da democracia.

AUTONOMIA MUNICIPAL

Num outro plano da vida política nacional, mas de igual importância para a sorte da democracia, foi o discurso que o sr. Antonio Feliciano, representante do PSD de São Paulo, pronunciou defendendo a autonomia dos municípios de São Paulo e Santos. A concretização dessa medida é de suma importância, assim como é do Distrito Federal e demais cidades que se encontram impossibilitadas de elegerem seus prefeitos. Na plena autonomia municipal reside, fora de toda a dúvida, uma das bases sobre as quais alçarão os trabalhadores a construção da sociedade do amanhã.

FATICA BEM O SUCEDIDA

No aconchegar das comissões, a semana registrou um fato de grande importância — a vitória parlamentar obtida pelo deputado Hermes Lima, conseguindo evitar, por obstrução, a aprovação, pela Comissão de Justiça da Câmara, do parecer do sr. Lameira Bittencourt a respeito das emendas supressivas oferecidas pelo deputado cariense e seu companheiro de bancada, o sr. João Mangabeira, à lei de segurança. O longo discurso proferido pelo representante socialista causou os membros da Comissão que, retirando-se, evitaram a aprovação do parecer do sr. Lameira, contrário aos supressivos dos deputados socialistas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DESPERTAR TARDIO

Se examinarmos a folha de serviços prestados ao Estado e ao povo pelos deputados com assento no Palácio Nove de Julho, durante os longos meses e demorados anos em que poderiam ter procedido a um exame completo do amantado de decretos legados pelo regime das interventórias, veremos que foram bem modestos — embora multilhões caros — tais serviços.
Outra coisa, porém, não poderíamos esperar, dada a composição da Assembleia Legislativa do Estado. Seus componentes, no desempenho de seus mandatos, pouco mais fizeram que balizar política de udelismo, transigências, conveniências inorais ou campanhas sistematicas e in-sinceritas. E, ao atingir o crepusculo de seu improdutivo reinado, nenhum é o numero dos que se podem vangloriar de uma posição coerente, através de todas as vicissitudes da Assembleia.

A decisão no cumprimento do dever de comparecer às reuniões e trabalhar foi o pecado n.º 1 dos deputados. Poucos deles se mostraram assíduos e, assim, dias e noites foram perdidos, embora pagos pelo Tesouro do Estado. Agora, porém, que o mandato chega ao termo e urge dar conta aos votantes destinados à reeleição, começa o mês de trabalho, a luta para fechar a má impressão inevitável.

Tomamos no acaso o noticiário da Assembleia, de um dos últimos dias: quinta-feira. Veremos então o quanto improdutivo, pois os srs. deputados sabem melhor criar movimento do que propriamente produzir alguma coisa de útil.
Assim é que, entre muitas coisas aprovadas, vemos por exemplo um voto de congratulações a um parceiro que no mesmo foi investido do governo da Paróquia de Mogi Mirim... Nesse caminho, amanhã a Assembleia será paga para se congratular com os seminaristas nos exames, com as professoras que conseguirem remoção, com os funcionários que entrarem em férias...
A deputada Conceição Sant'Anna apresentou um projeto visando criar dificuldades à remoção de professoras primárias. O sr. Moura Andrade propôs a criação de uma inócua estação experimental do trigo, que deverá pesar nas costas do povo sem nenhum proveito. E o sr. Joviano Alvim lembrou-se agora, ao apagar das luzes, de reclamar coisas para Altala e a zona bragantina. Está necessitado de votos e secretário pessoalista...
Está felizmente chegando ao fim de sua existência uma das Assembleias mais obscuras que até hoje se reuniram dentro dos limites de

São Paulo. Ela se agita nos seus corredores miosos, sem que uma só voz lá dentro defendendo realmente os interesses superiores do povo, as suas aspirações, os seus anseios.
O que se vê em plenário é isto: entre alguns raros burgueses bem intencionados mas pouco capazes, os adeptos da falsa ala liberal, os "calistas" arrependidos, os "salvistas" que foram os mais apodados

em virar a casaca, os "burguistas" e outros transfusos e despreocupados.
Em outubro, porém, o povo será chamado e ouvido. E na próxima legislatura a bancada socialista estará alerta e não permitirá que se consuma em vão o dinheiro do povo, com sazesões congratulatórias e declarações inocuas. *Caio Graeco*

Cooperativas e intermediários

"Incentivo à organização de cooperativas de consumo nos municípios, bairros e empresas, através da facilitação de crédito e transporte, da isenção de impostos e da propaganda oficial; combate intensivo à carestia e à especulação com generos de primeira necessidade, mediante a eliminação de intermediários e especuladores e o barateamento e a facilitação de transporte e acesso às fontes de abastecimento". (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

Pelo bem de São Paulo

São Paulo, 15 de julho de 1950
R. João Adolfo, 118 - 4o and.
Fone: 3-9784
Diretores: ARNALDO PEDROSS d'HORTA
ANTONIO CANDIDO
Secretario: FULVIO ABRAMO
Gerente: CARDOSO MAXIMO
Numero avulso: Cr\$ 1,00 -- Assinatura anual: Cr\$ 50,00

LEILÃO ELEITORAL

Estamos a menos de 3 meses das eleições de outubro. Os cambalachos, as barganhas e as negociações que se iniciaram há mais de um ano ainda não chegaram ao fim.

A campanha eleitoral não apresenta conteúdo ideológico algum. No âmbito federal os candidatos já escolhidos à sucessão presidencial — por curioso e coincidência nenhum deles escolheu até agora seu companheiro de chapa — ainda não apresentaram programa de governo. As convenções em que foram escolhidos não trataram de assunto.

Até o momento os candidatos já escolhidos à sucessão presidencial — por curioso e coincidência nenhum deles escolheu até agora seu companheiro de chapa — ainda não apresentaram programa de governo. As convenções em que foram escolhidos não trataram de assunto.

Desaparece assim toda a coesão e unidade que os partidos políticos deveriam ter. Cal a mascara, e o pseudo-partido nacional se revela o aglomerado heterogeneo, confuso e distorcido que na realidade é.

FEBUS GIKOVATÉ

A Assembléa Legislativa estadual, que se vem destacando pela irresponsabilidade da maioria de seus componentes, que não se empenham de receber em audiência e de não comparecer às reuniões, ludibriando assim o povo que os elegeram — abriu uma exceção para a vagabundagem em que se deleita, trabalhando um dia este mês.

PRESTES DE NOVO COM GETULIO?

A posição que os comunistas adotaram no proximo pleito presidencial ainda não é conhecida, provavelmente nem deles mesmo. Como de hábito, é de esperar-se que ela seja a mais errada possível, e desse sentido há bastante possibilidade de que apoiem Getulio.

DUTRA NÃO QUER PAGAR O PREÇO DE ADIEMAR

Cirilo Junior andou de novo se movimentando esta semana, para ser arrastado Adhemar a apoiar Cristiano Machado, levando Getulio na estrada.

REALE AJEITOU-SE COM BORGHI

Miguel Reale, que Adhemar deixara na rua da amargura, fez, nesse negocio com Borghi, o que se diz que alcançou uma boa

colação na bolsa do homem do algodão. Disputará a senatoria pelo PTN e ficará com a vice-presidencia desse partido. Na verdade os dois — Reale e Borghi — se empenham por iguais, pois ambos têm sua seara eleitoral entre os nucleos de filhos de italianos, preferentemente. Borghi, cujo tipo fisico tende a evoluir para o padrão de Goering foi um alto expoente. Mas a ter a seu lado o Getulio-Reale capaz de constituir o teórico necessitado por esse tipo de fascismo.

AMEAÇADOR O APOIO DO PSD A PRESTES MAIA

Tendo falhado o novo entendimento com Adhemar, Cirilo mandou, agora, que a seção paulista do partido que preside a nova candidatura Prestes Maia. O ordém não foi aqui recebido sem protesto.

Quer, tendo ouvido cantar o galo, anúncio logo que a galinha tinha botado ovo. Foi o deputado Aureliano Leite, que autorizou não se sabe por quem, declarou na Câmara Federal que fora organizado em São Paulo uma Frente Democrática, integrada pelo PSD, UDN, o PR e o Partido Socialista.

O PR FICOU FALANDO SOZINHO

A convenção do Partido Republicano no Rio foi um dos mais sujos espetáculos desenvolvidos em meio à já bem grande sujeira da politica nacional. Durante varios dias estiveram os dirigentes republicanos a correr, atarrantados, de um lado para outro, a ver como melhor podiam vender o seu partido.

De São Paulo surgirá o movimento que firmará o Socialismo na opinião do povo brasileiro

De Nova Iguaçu, escreveu-nos o cam. J.J. Cunha a seguinte carta sobre "Polha Socialista" e problema particular:

Foi uma grande surpresa para mim receber os seus jornais e surpresas ainda maior receber os selos de propaganda e a magnifica publicação "Posições Socialistas". Venho acompanhando com grande interesse o movimento socialista aqui em S. Paulo. Tenho mesmo a impressão de que daí surgirá o movimento que firmará verdadeiramente o socialismo na opinião do

como que Bernardes já fizera um acordo particular com Benedito Vulturens, negociando o apoio a Cristiano Machado em troca de politicas vantagens na politica mineira. As outras assembléas estaduais do PR estralaram, pois não levavam nenhuma porcentagem em barganha. Mas apesar do protesto de cerca de um terço dos convencionais, o partido engoliu em seco a buxa que lhe fora preparada, adotando a candidatura Cristiano que haja a menor garantia de que o PSD aceite para vice-presidente a mumia de Altino Arantes, retirada do Museu do Ipiranga e desempalhada para a emergência.

SANGUE NA PARAIBA

O oficialismo, que tem em Pereira Lara uma de suas figuras mais caracteristicas, deu a primeira nota de violencia em grande escala na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Pereira Lara achou-se insultado pelo fato de adotar a candidatura José Americo à governancia daquele Estado.

O DINHEIRO DOS OPERARIOS

Foi preciso que Honorio Monteiro deixasse o Ministerio da Industria para que remetesse à Câmara sua informaçao há tanto tempo pendente, sobre a applicação do imposto sindical. As informaçoes requeridas pelos deputados socialistas chegaram vagas e imprecisas, pois se o governo dissesse exatamente o que fizera com o produto de um din de trabalho anual de todos os operarios do município, malandragens seriam conhecidas. Hermes Lima, na Câmara Federal, denunciou mais uma vez o inominavel abuso do malbaratamento do dinheiro dos operarios, que está sendo gasto, em parte, em farraes, passios e sinetes para os bonzos ministerealistas.

com esse programa. Como um candidato proprio, concorreremos a uma eleição. Certamente, o candidato proprio do Partido Socialista não pretenderá outra coisa além de sua presença no cenário politico nacional, e com essa presença, a defesa de um programa, que é o programa partidário, um programa oposto, ponto por ponto, aos dos partidos do centro, da direita, e das demagogias populistas, progressistas, que-ristas ou o que seja, por que é o unico programa revolucionário que permanece em nossa vida politica.

PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA
PRESTES MAIA

TRIBUNA DE DISCUSSAO SOCIALISTA

Papel do candidato proprio

Transfêrida a Convenção do Partido Socialista para o dia 28 do corrente, ficam mais alguns dias para o exame da questão da candidatura presidencial.

para o executivo federal. Não somos dos que foram a peça de São Borja, dos que discutem entre barforadas de fumaça que um é mais moço e outro é mais velho o que apresentar ainda para a conquista do poder.

soluções a evidenciarem uma capacidade acomodaticia, temas de co-herência e responsabilidade de um programa, responsabilidade que se acompanha da exata consonancia da missão historica com que surgem estes pequenos nucleos do Partido Socialista Brasileiro.

candidato. Se estas palavras chegarem a se tornar até aqui o elemento de um pensamento irreduzível, fica bem claro que o Partido Socialista só pode se definir por um candidato proprio, por seus candidatos propios à presidencia e à vice-presidencia da Republica.

Politica Israeli: conflito entre o Sion e a cultura ocidental

de Oliveiros S. Ferreira

Mais aparente e de solucao mais dificil que os demais é o problema politico. O entrecrucho das diversas facções verifica-se em funcao de causas as mais diversas: umas de ordem religiosa — já ideologica já ideologica falando — outras de ordem religiosa.

O fato dos judeus chegarem de diferentes pontos do mundo, mais apegoes ás antigas tradições de sua cultura, outros menos, constitui um dos problemas cruciais do momento politico israeli. Nesse particular, o antagonismo entre as forças religiosas e as não-religiosas assume particular importancia.

Entretanto, a religião pode ser dada como um dos grandes fatores da unidade do grupo israelita, ao lado daquele sentimento, desenvolvido e cultivado através de gerações, da criação do Lar Nacional em Eretz. Mesmo esse ultimo, se analisado em profundidade, é uma reminiscencia daquele.

MARXISMO E SIONISMO

A herança cultural da antiga Judéa não podia perpetuar-se através daquilo que os antropólogos chamam os traços materiais da cultura; o contacto direto e continuo dos judeus com as populações europeias e euro-asiaticas levou-os, paulatinamente, ao seu abandono e sua substituição pelo do grupo a qual conviviam. Quanto aos traços imateriais (religião, arte, lingua, etc.) eles foram conservados na medida em que os israelitas se mantinham aparte dos outros grupos, não se assimilando. Quando, porém, isso se dava, eram completamente esquecidas as tradições do Sion, e o judeu se identificava nos outros grupos culturais.

O processo é de facil entendimento: com efeito, executando os que sofreram perseguições de origem racial (especialmente do nazismo e mesmo no caso da ascensão judaica em Lituania) os que participam do movimento sionista

lutam para chegar a Eretz, não apenas os que não se assimilaram.

A assimilação, tal como a empregamos aqui, é um conceito bem definido e, sob certos aspectos, caracteriza-se, mais flagrantemente pelo que diz respeito ao problema da *totalidade nacional*. O judeu assimilado, não é judeu. É um membro da comunidade em que ingressou, participa de suas lutas e problemas politicos como se fora um membro comum do grupo. O judeu não assimilado, mantém-se à margem; observando o desenrolar dos acontecimentos como estrangeiro, sente-se, sentimentalmente, preso à comunidade judaica, a Eretz Israel.

Entretanto, esse segundo tipo não é um ser completamente fora da realidade social. Os padrões de cultura que lhe são proprios, não lhe foram dados pela comunidade judaica, porque ela não existe como um todo autonomo, sendo, pelo contrario, parte integrante de um grupo maior. Daí mesmo quando identificado sentimentalmente com a patria de Israel, pensa nos problemas do sionismo em termos da ideologia criada pela sociedade onde nasceu e formou sua personalidade.

É somente assim que pode aquele que se encontra fora do movi-

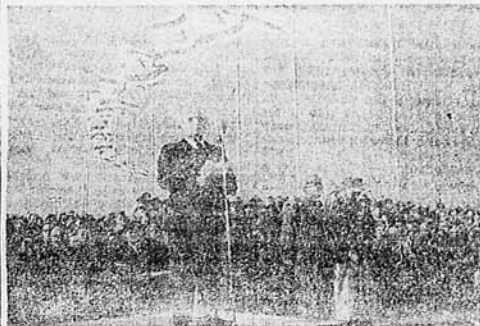


Moshe Shertok, ministro do Exterior

AONDE VAI ISRAEL?

Não se pode dizer, ao concluirmos essa série, qual o caminho para onde marcha Israel. A coexistencia de formas de apropriação diferentes, com a produção de mercadorias ainda constituindo a base do sistema de produção, não comportam previsões definitivas, e nem elas teriam sentido, aqui.

Fora de toda duvida, o esforço desenvolvido pelos judeus ao erguerem uma nação do que antigamente fora praticamente deserto e pantano, uma das epopéias do século XX. Contudo, o heroísmo



David Ben Gurion, primeiro ministro, falando em Jerusalém, nova capital de Israel

mento sionista, explicar e procurar compreender o aparecimento de correntes marxistas no sionismo.

OS PARTIDOS E A NAÇÃO

As condições peculiares em que se processou a formação do novo Estado fizeram com que os diferentes agrupamentos politicos não surgissem naturalmente do entrecrucho de determinados interesses sociais. Os partidos que hoje compoem o Knesset (parlamento) existiam no movimento sionista, antes de a ONU decretar a criação do mandato britânico, em da segunda Aliva. Assim, muitos dos judeus que chegaram a Eretz já vinham com suas opiniões politicas formadas: eram ou sionistas revisionistas (a ala fascista do sionismo), sionistas socialistas, comunistas e simpatizantes da Russia. Em torno dessas suas posições, assumidas em contacto dos problemas criados pelo mundo ocidental e euro-asiatico, eles ergueram, pode dizer-se, o novo Estado.

Nas eleições para a constituição do primeiro Knesset, os socialistas agrupados em torno da bandeira do Mapa (Partido Trabalhista) conseguiram uma maioria relativa sobre os demais agrupamentos politicos existentes, cabendo-lhe, dessa forma, a tarefa de presidir ao gabinete. David Ben Gurion assumiu a chefia do gabinete formando um governo de coligação.

A primeira tarefa seria a da elaboração da Constituição do Estado de Israel. Aí surgiu a primeira dificuldade, em virtude da posição assumida pelo grupo religioso que não desejava a adoção de uma constituição como estamos acostumados a pensá-la. Os textos sagrados deveriam ser, para ele, a lei máxima do povo de Israel. O impasse surgiu em torno do caso ainda não chegou a uma solução definitiva.

dos acionistas da Histadruth" — sem um método de preservação das massas operarias da exploração capitalista?

Embora a "Hevrat Ovdrim" seja controlada pelos trabalhadores da propria Histadruth, não agrupa ela, Histadruth, a totalidade da classe trabalhadora israelita. Por outro lado, a forma cooperativa, quando aplicada à grande industria, no sistema de produção capitalista, tende a apresentar as mesmas características das demais

formas de apropriação: o trabalho assalariado, a produção de mercadorias e o lucro. É a única maneira que ela encontra para poder sobreviver na competição pelo domínio do mercado.

O grande problema é saber até que ponto conseguirá a Histadruth conciliar e superar a sua condição de entidade da classe e contratadora de mão-de-obra. Da solução que for encontrada, dependerá, sem duvida, em grande parte, o futuro do Estado de Israel.

ATIVIDADES SOCIALISTAS

Durante os ultimos dias registraram-se as seguintes atividades partidarias:

Parlamentares — Dia 23 de Junho — O deputado Hermes Lima analisa, na Camara, o acordo interpartidario e suas consequências nos trabalhos legislativos.

Assembléias — Dia 11 — O jornalista Plinio Melo pronunciou uma conferencia sobre "O Socialismo e os sindicatos".

COMICIOS REALIZADOS

Dia 6, em São Miguel Paulista, com a presença do engenheiro Prestes Maia; dia 9, em Vila Alpina, com a presença do vereador Di Franco; dia 10, em São Vicente e em Santos.

ESTÃO PROGRAMADOS COMICIOS...

...Dia 15, às 20 horas, em Vila Formosa, no ponto final do ônibus; dia 16, às 20 horas, no Sacconi, no ponto final do bondinho Fabrica; falará em ambos o vereador Di Franco

REUNIAO DE CANDIDATOS

Reunião plenaria extraordinária da Comissão Municipal. Realiza-se no dia 18 do corrente, às 20 horas e meia, à Rua João Adolfo, 118 — 4.º andar, uma reunião plenaria extraordinária da C. M., ampliada com a presença de todos os candidatos a deputados federais e estaduais.

PROBLEMA DA HABITACAO EM JAU'

JAU' (Do correspondente) — O sr. Alvaro Gomes dos Reis, vereador do partido Socialista Brasileiro, vem de fazer interessante e útil indicação ao prefeito da cidade, no sentido de aliviar a crise de habitação que atinge, particularmente, as classes trabalhadoras.

Uma delas diz respeito ao funcionamento da Comissão de Arbitramento do Aluguel. Deseja o sr. Alvaro Gomes dos Reis que esse órgão da municipalidade desmpe-

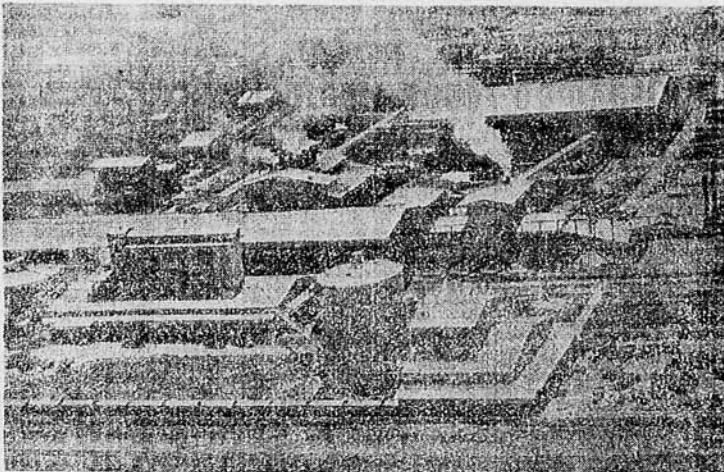
nha realmente suas funções, cobrindo os abusos e infrações praticadas pelos senhorios, em desprezo à atual legislação.

A outra indicação diz respeito ao aproveitamento dos serviços da Caixa Estadual de Casos para o Povo (CECAP), entidade autarquica criada, pela lei 483, de outubro de 1949, no municipio de Jau. O que visa o representante socialista com sua indicação é fazer com que essa autarquia preste seus serviços à população de Jau, e, desmascarar a demagogia do sr. Ademar dos Barros, caso essa prestação não tenha lugar.

ASSINATURAS DE "FOLHA SOCIALISTA"

Preencha o "coupon" abaixo e remeta-o aos cuidados do sr. J. Cardoso Maximo, rua João Adolfo, 118, 4.º conj. 401, acompanhado da importancia de cinquenta cruzeiros em cheque, vale postal ou selos do correio. Faça com seus amigos assinarem "FOLHA Socialista" o nosso jornal vive da colaboração de seus leitores e amigos.

O sr. residente à rua n.º cidade de Estado de pagou Cr\$ 50,00, correspondente a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.



Uma das fabricas da Solaí Boneh, a maior contratadora de mão-de-obra no Orizette Bahia

COLUNA DO FUNCIONARIO PUBLICO

LICENÇA-PREMIO de privilegiados...

Uma das providencias tomadas pelo Estatuto dos Funcionarios Publicos da União, decretado por Getulio, foi a abolição da licença-premio. Quis assim o ditador cortar uma repalia dos servidores federais que é para muitos uma escotilha por onde fazem da vida permanente de privações em que vivem.

De fato, muitos funcionarios esperam pela licença, a fim de terem uma oportunidade de experimentar um meio de vida que os livre do permanente estado de miséria em que vivem. E isto não convinha à D.ª. Interessados em explorar o funcionário e em pagar-lhe os salários de fome que estavam em vigor quando Getulio foi apenado do poder.

Recentemente, foi, por lei, restabelecida a licença-premio. Mas, em que circunstâncias? O exemplo que vai oferecer a D.ª. é o seguinte: em um serviço da União, depois de doze anos de serviço, requereu a licença. Verificou-se porém, no processo competente, que em certo dia de maio de um ano já distante, o interessado faltara ao serviço. E a licença foi negada. Isto, em virtude de uma falta única, não justificada, em mais de dez anos!

Diz-se: "dura lex". Ocorre porém que a lei só é dura para os humildes, sujeitos ao relógio do ponto. Para os chefes e diretores, ela é branda. Não há relógio, só há frequência integral... E assim os srs. chefes, que desfrutam de carros de chapa branca, que tem à sua disposição os passes das estradas de ferro que tem horário nem outras aborrecimentos, não falam nunca, porque quando fazem "horário" (pedocoma-me a linguagem do momento futebolístico...) estão sempre "em objeto de serviço". E, quando querem tomar arca fora da cidade onde estão sediliados, viajam com passe, diarias e de em quando uma ajuda de custo que não faz mal a ninguém.

A licença-premio é portanto um privilegio dos chefes. O novo Estatuto dos Funcionarios deve acabar com isso. Ou, então, acabe-se de uma vez com a licença-premio.

BUROCRATA

Nota — Esta coluna, que hoje se inicia, está à disposição de todos os interessados para responder a consultas ou publicar sugestões. —B.

LEI DOS SINDICATOS

Desenvolvimento da fiscalização do trabalho, no sentido do cumprimento da legislação trabalhista, principalmente no campo e nas cidades do interior do Estado. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

DESCONTO DOS SALARIOS

Redução geral dos salários: palavra de ordem da burguesia

Um dos elementos positivos da atual legislação trabalhista brasileira é a garantia de que se procurou cercar o salário do empregado. O patrão não pode atrasar-se nos pagamentos, sob pena de ser considerado rescindido o contrato de trabalho, com o pagamento de indenização ao trabalhador. No caso de dispensa, é obrigado a pagar os salários devidos, sob pena de pagamento em dobro. Os salários não podem ser reduzidos, a não ser em casos excepcionais de força maior. Também não podem sofrer descontos de qualquer natureza, a não ser que essa condição tenha sido ajustada entre o empregado e o empregador, ou em casos de prejuízos causados propositalmente, pelo empregado, com a intenção de prejudicar o patrão.

de vez a garantia legal, com a revogação da própria lei. Já se encontra na Câmara Federal um projeto de lei visando reformar o artigo 462 da Consolidação das Leis do Trabalho, a fim de que seja permitido ao patrão descontar do salário do empregado os prejuízos que este causar, pela má execução do trabalho. Não nos lembramos, agora, do nome do autor do projeto, que é um deputado do P.S.D., ao que parece naturalmente um cidadão bem chegado às altas rodas das Federações das Indústrias. E, positivamente, o projeto merecerá as simpatias da maioria do Parlamento, formada de bons representantes das classes dominantes, que achará "muito" que o empregado pague os prejuízos que causar, com descontos nos seus salários.

É verdade que a garantia dos salários sofreu um golpe mais ou menos sério com o famigerado sistema de "rebôn", introduzido por duas leis da ditadura, de 1911 e 1942. Por esse sistema, os aumentos concedidos pelos patrões, por sua espontânea vontade, poderiam ser suprimidos a qualquer tempo. Quer dizer, a garantia da irredutibilidade dos salários do empregado ficava golpeada, porque a supressão de um aumento sempre significava, na prática, diminuição de salário.

Este é um dos muitos fatos que estão ocorrendo atualmente e que servem para mostrar ao proletariado a importância da liberdade e autonomia dos sindicatos operários e o valor que têm as eleições de deputados para o Parlamento Federal. Se os sindicatos fossem livres, representando, realmente, interesses dos trabalhadores, projetos como esse do patrimônio patronal já teriam merecido uma saravada de protestos, memoriais e campanhas promovidos pelas direções sindicais. E, se o proletariado não ficar alerta, nas próximas eleições, irá deixar que sejam eleitos outros figurantes capazes de outros tantos projetos que serão novas ameaças de maior opressão e miséria.

De um modo geral, porém, as garantias legais, em torno do salário do empregado foram mantidas na legislação trabalhista.

NAO PODE HAVER DESCONTO NOS ORDENADOS

Entre essas garantias, uma que tem merecido ataques cerrados dos patrões é a que diz respeito à proibição de descontos. Dispõe a lei que o patrão não poderá fazer desconto algum nos salários do empregado, a não ser em caso de dolo (prejuízo intencional causado pelo empregado), ou quando a possibilidade de desconto foi combinada no início do contrato de trabalho. (Consolidação das Leis do Trabalho, art. 462). Quer dizer, qualquer prejuízo causado no patrão, como por exemplo quebra de peças, deterioração em máquinas, materiais, etc., sendo que não exista intenção de prejudicar ou ato proposital por parte do empregado, não poderá ser descontado dos salários. O patrão poderá, quando inuito, aplicar uma suspensão disciplinar, ou, em casos mais graves, dispensar o empregado. Deixar de pagar o salário devido, porém, não pode. Mesmo as faltas ao serviço, para o empregado mensalista, que ganha salário fixo mensal, não podem ser descontadas no salário.

ADVOCADO

Os empregadores, em geral, mostram grande hostilidade a essa garantia. Entendem que essa proibição de descontos nos salários é um "absurdo" que estimula o operário a não tomar cuidado com a execução do seu trabalho, a não zelar pela produção. E, na medida em que as classes patronais em nosso país se vêem apertadas pela crise, aumenta a sua hostilidade contra o "absurdo" da proibição dos descontos.

Realizou-se quinta-feira a reunião prevista das entidades sindicais representativas dos segurados das caixas e institutos de aposentadoria e pensões a fim de estudar os problemas relacionados com o seguro social. No decorrer da sessão os segurados tomaram conhecimento da promulgação do decreto 1.136 que estabelece novas bases para a concessão de benefícios.

É claro que os patrões em geral não são capazes de ver que o desinteresse dos empregados em relação à produção provem quase que exclusivamente do estado de miséria em que se encontra a massa trabalhadora, com os baixíssimos salários que recebe em relação ao custo de vida. E, além disso, também, que os industriais são incapazes de perceber que os defeitos técnicos, falhas e acidentes que ocorrem no trabalho resultam em grande parte da deficiência e do atraso do equipamento industrial, que os nossos capitalistas, na sua fome de lucro imediato, a curto prazo, não cuidam de renovar e aparelhar de acordo com a técnica moderna.

Debatendo a alegada impossibilidade dos institutos de previdência arcarem com as novas responsabilidades decorrentes da promulgação do decreto 1.136, que seria assumido pelos presidentes dos IAPI e IAPC, levaram aquelas instituições à falência, todos foram concordados

OS PATRÕES BURLAM A LEI

A proibição de descontos nos salários já deixou de ser uma garantia legal, na prática, há muito tempo. Inúmeras são as fabricas que já adotaram, apesar da proibição da lei, "regulamentos" minuciosos, estabelecendo descontos nos salários dos empregados que apresentarem trabalhos defeituosos ou causarem danos às máquinas, aos produtos ou materiais de trabalho, mesmo que isso ocorra sem intenção de prejudicar, por parte do empregado. No momento em que escrevemos esta nota, temos em mãos alguns desses "regulamentos" impostos aos empregados, uma relação dos descontos a que ficam sujeitos os empregados da "Indústria de Linho e Algodão" (Davi) S. A., em casos de defeitos apresentados pelos tecidos por eles trabalhados. Segundo informação que nos transmitiram empregados da poderosa "Nadir Figueiredo S. A.", da qual era principal acionista o sr. Murvan Dias Figueiredo, foi introduzido nessa indústria um "regulamento" do mesmo tipo. Isso quer dizer que, devido à completa ineficiência da fiscalização dos pontos de controle e fiscalização fiscal do Ministério do Trabalho está corrompido e subordinado aos interesses patronais a garantia da irredutibilidade dos salários já está sendo derubada na prática.

Vitoria das comissões de local de trabalho sobre os ministerialistas do S.T.I.G.

PARA ACABAR COM A GARANTIA LEGAL DOS EMPREGADOS Mas as classes patronais não se contentam com isso. Querem liquidar

Em nossa última edição noticiamos que o presidente da Junta Administrativa do STIG tinha se recusado a pagar as despesas realizadas pelos seus representantes junto a Comissão de Jornalistas e Gráficos, que fora ao Rio tratar da questão do trabalho obrigatório aos domingos, pretendido pelas empresas jornalísticas.

GASTAM OS BUROCRATAS UM MILHÃO DO FUNDO SINDICAL

O imposto sindical representa um dia de trabalho por ano, devido pelo empregado. Todo trabalhador sabe que esse imposto só serve para manter a burocracia policializada do Ministério do Trabalho, a serviço das classes patronais.

O esboçamento do dinheiro do imposto sindical, que já era um escândalo no tempo da ditadura, passou a ser uma coisa das mais escabrosas no atual governo Dutra. Para verificar esse fato, basta ler as informações que o ministro do Trabalho encaminhou à Câmara dos Deputados, depois da longa e demora e sob ameaça de ser chamado a prestar contas perante a mesma Câmara, por um requerimento do deputado João Mangabeira. Nas seguintes encontramos, entre outros, os seguintes dados:

Atrevidor do imposto sindical: Exercício de 1946 -- Cr\$ 28.818.048,50; exercício de 1947 -- Cr\$ 21.677.296,20; exercício de 1948 -- Cr\$ 18.562.671,00; exercício de 1949 -- Cr\$ 20.750.762,70.

Vencimentos pagos ao pessoal da "Comissão do Imposto Sindical": Exercício de 1946 -- Cr\$ 379.942,20; exercício de 1947 -- Cr\$ 819.770; exercício de 1948 -- Cr\$ 1.707.006,50; exercício de 1949 -- Cr\$ 1.937.361,00.

Verifica-se, por aí, que enquanto a arrecadação do imposto permaneceu mais ou menos invariável, as despesas cresceram enormemente. São os gastos com a burocracia, pulcram de 379 contos para 1.937 contos, isto é, mais de cinco vezes mais! Isso sem contar as enormes despesas feitas com a "Comissão Técnica de Orientação Sindical", de onde saem as gordas verbas com que o Ministério do Trabalho mantém as farras e bambocinhas dos "holofotes" e policiais que infestam os sindicatos proletários atualmente.

Esses números falam melhor que qualquer comentário. Por eles se vêem bem para que vem servindo o suado dinheiro que é arrecadado pelo Ministério aos trabalhadores.

Ao que fomos informados esse pagamento foi efetuado sexta-feira da semana passada à noite. Conveni assinalar que a vira volta feita pelo sr. Rothmann se deve à atuação, energética de elementos das comissões de local de trabalho, inclusive de um dos membros da direção do sindicato, que não puderam dúvida em ameaçar pedido de demissão em massa do

31.º ANIVERSARIO DO SINDICATO DOS CONTABILISTAS

Comemora dia 19 próximo o seu 31.º aniversário de fundação o Sindicato dos Contabilistas de São Paulo. Solenizando a data haverá na sede do sindicato, à rua de São Bento, 405, 11.º andar, com início às 20.30 horas, uma sessão em que falarão o presidente da entidade, sr. Antonio Barone e o sr. José da Costa Houchinhas. Na mesma oportunidade será procedida a entrega de certificado de conclusão de Curso de Estrutura e Análise de Balanço, que por iniciativa do Sindicato, foi instituído pelo Prof. Francisco Dauria. A seguir será oferecido um "cock-tail" aos presentes.

STIG, atitude que seria seguida por numeroso grupo de gráficos de jornais. Nessa primeira informação era inteiramente fundamentada, devendo-se atribuir a mudança da atitude do presidente da Junta, a causas ocorridas posteriormente à publicação da referida nota.

PROBLEMAS DE EDUCACAO E SAUDE

Plano de educação que compreenda o ensino primario gratuito e obrigatorio em todo o Estado e a difusão do ensino secundario gratuito, no sentido da progressiva supressão do ensino particular de fins lucrativos; reforma da Universidade que lhe assegure plena autonomia; aproveitamento de estudantes em atividades remuneradas compatíveis com o horario escolar; execução do plano da Cidade Universitaria, difusão do ensino tecnico gratuito; planejamento da difusão do ensino no campo, através da escola rural, com a instalação obrigatoria de classes em fazendas que empreguem mais de 30 pessoas; destinação de um minimo de 15% da receita publica ao ensino, com sua aplicação no mesmo ano orçamentario; reajustamento dos vencimentos do professorado, com premios de incentivo para o exercicio do magisterio em zonas menos povoadas e de menores recursos. (Da plataforma do Partido Socialista Brasileiro).

Soc. dos Amigos do Bairro das Olarias

A população dos bairros próximos de nossa Capital, ameaçada sempre pelos poderes publicos que vorariam assistilas, vem compreendendo a necessidade de associar-se para a defesa de seus proprios interesses. Neste sentido, a proliferação de sociedades de amigos deste ou daquele bairro constitui, inegavelmente, um indice de progresso.

Seguindo o exemplo de outros bairros, os moradores do bairro das Olarias, tomaram organizaram uma sociedade destinada a pugnar pelos seus interesses. Coube a iniciativa ao sr. Arthur Rodrigues da Mota Neto. A Sociedade dos Amigos do Bairro das Olarias foi fundada no ultimo domingo, dia 9, pela manhã, devendo reunir-se em reunião plenaria no proximo domingo, ás 9 horas, à rua S. Lourenço, 52, no bairro de Vila Alpina, a fim de escolher sua primeira diretoria e traçar os rumos que pretende seguir.

A reportagem da "Folha Socialista", procurando ouvir o sr. Arthur Rodrigues sobre tão promissora iniciativa, dele obteve palavras de grande entusiasmo sobre a repercussão obtida pela feliz ideia de congregar os moradores do bairro das Olarias, dizendo esperar que os moradores todos do bairro se congreguem em torno da nova sociedade.

TRABALHADORES LUTAM AS FERIAS

EM PROL DA EFETIVAÇÃO DAS DISPO- SICÕES SINDICATO DE CLASSE — ATIVIDADE DO HOMEM DO CAMPO

conhecimento que
rumo novo, ener-
destinado à vito-
na história das
trôes e trabalha-
s, a lei de ferias
em a eles rurais
de fazenda, sem
prem a lei, e nun-
trabalhadores as
tem direito; essas

o calculo de todos os salarios re-
cebidos para então se fazer o
calculo das ferias que devem re-
ceber cada trabalhador. A preser-
ção do direito de reclamar ferias é
de dois anos, e quando é rompido
o contrato de trabalho, as ferias
devem ser liquidadas em dinheiro.
Em nenhuma hipotesis, mesmo
quando os colonos fazem contrato
numa mesma fazenda, podem gozar
ferias, salido a recrear-se em ou-
tro lugar, tão pequena é a impor-
tancia que recebem.
Com o conhecimento dessas dis-
posições legais, os colonos do mu-
nicipio do São Manuel, que pro-

curaram a W. Lemar Godoy, mem-
bro daquele partido o advogado
nessa cidade, e lhe contaram o que
se passava com os trabalhadores
do campo, incluiu-se a atual arran-
cada para a melhoria das condi-
ções de trabalho. O advogado Wal-
demar Godoy qualifica cada traba-
lhador, na base de sua caderneta,
e procede ao calculo de qual deva
ser o tempo de ferias. Por enqui-
ta, nenhuma reclamação foi entre-
gada ás autoridades, por achar-se
em ferias o Pôro; mas, uma vez
terminadas essas ferias, o advoga-
do Waldemar Godoy iniciou uma
lucra serie de reclamações peran-
te a Justiça do Trabalho. A princí-
pio, eram poucos os trabalhadores
que se dirigiram ao advogado, mas,
uma semana depois, transformam-
ram-se em 29, depois em 50, depois
em duzentos, depois em mil; agora,
beiram pelos quatro mil.

PELA CRIAÇÃO DE UM SINDI- CATO DE CLASSE

Tornando-se consciente de seus
direitos e comprometido que a
sua fraqueza consistia principal-
mente na falta de unidade, de or-
ganização sindical que lhe permit-
te fortalecer as decisões, esses tra-
balhadores reclearam a intenção
de organizar um sindicato de cla-
sse. A idéia está sendo entusiasti-
camente recebida pelos dez mil tra-
balhadores rurais do município de
São Manuel e dos municípios cir-
convizinhos. Desenvolveu-se como
consequencia do movimento em
prol da cobrança das ferias, a idéia
de formação do sindicato dos tra-
balhadores rurais — que constitui
um dos pontos principais do
programa do Partido Socialista Bra-
sileiro — está adquirindo uma força
que supera o proprio movimento
de reclamação das ferias.

COLEÇÕES DE "Folha Socialista"

Encontram-se á venda, na
redação de FOLHA SOCIA-
LISTA, á rua João Adolfo, 118.
Ao andar, cont. 101, coleções
encadernadas de FOLHA SO-
CIALISTA. Essas coleções que
reunem as publicações de ns. 1
a 25, são vendidas ao preço de
Cr\$ 300,00.

Os pedidos do Interior podem
ser dirigidos ao sr. J. Cardoso
Maximo, acompanhados do che-
que, vales-postal ou selos do
Correio.

CONSULTA PERMANENTE

Neste canto de pagina do contra, FOLHA SOCIALISTA acolhe-
rá semanalmente a opinião do homem da rua — estudante ou ope-
rario, advogado ou comerciarlo — sobre problemas de interesses pu-
blicos. Hoje registramos a apreciação da reforma da lei de Imposto
de Renda, cujo projeto se encontra na Comissão de Finanças da Ca-
mara Federal. As inovações propostas pelo projeto são as seguintes:
1.0) — aumento do limite de isenção de imposto de 20 mil cruzeiros para
48 mil cruzeiros; 2.0) — estabelecimento da quota de 20 mil cruzeiros para
desconto referente ao conjuge; aumento da quota referente a cada
filho para 12 mil cruzeiros; inclusão do progenitor, quando susten-
tado pelo contribuinte, entre os encargos de familia para desconto;
e isenção de imposto sobre os ordenados.

Sr. Ruy Caíres — estudante, morador á Av. Celso Gar-
cia, 860: — "Não há a minima duvida de que é necessario
modificar-se a lei; é indispensavel, de vez em quando, rever
o criterio de cobrança dos impostos, pois periodicamente
varia o "quantum" das rendas, dos lucros, a produção, a
capacidade aquisitiva do povo, traduzindo
a instabilidade propria dos fenomenos eco-
nomicos, que estão ligados e em depen-
dencia das finanças de país e do futuro
internacionais. Daí o eu achar justo o
aumento do limite para isenção do Im-
posto, pois que outras foram as condições
que recomendarão o limite atual. O pro-
jeto prevê sabiamente o estabelecimento
da quota de 20 mil cruzeiros para des-
conto referente ao conjuge, dentro do espi-
rito da lei, que visa onerar somente aquela
cuja renda excede o necessario ás despesas



essenciais, para impedir o sustento á familia. Não concor-
damos, no entanto, com a irrisoria quantia de 12 mil cru-
zeiros para cada filho, enquanto seja louvavel o aumento
proposto pelo projeto.

Os filhos, mais do que o conjuge, necessitam de maior
reserva para educação, criação, etc. A quota sendo em seu
nome, deixa de ser gravada em lei por esse imposto, e
dessa forma, oferece ao filho oportunidade de acesso aos
benefícios do regime capitalista, atualmente privilegio de
poucos. Muito mais justa, ainda, é a inclusão do progenitor,
quando sustentado pelo contribuinte, entre os encargos de
familia para desconto. Por mim, penso que o imposto deve
incidir tambem sobre os que ganham ordenados de diversas
fontes, pois que esse dinheiro constitui renda".

Do sr. Plínio Mello, advogado trabalhista e militante
socialista:

"Há muito que já deveria ter sido feita a adaptação
da lei do Imposto de Renda ás condições decorrentes do
regime inacionario em que vivemos. Entendo mesmo que
o limite fixado pelo projeto está aquém da realidade, visto
que nestes ultimos oito anos, segundo dados officiais, o custo
de vida quadruplicou-se. Consequentemente, o limite de
48 mil cruzeiros vai atingir setores da população que deve-
riam estar a coberto de tal imposição. A consignação de
uma quota em nome do progenitor do contribuinte cuja
subsistencia esteja a seu cargo é inovação aconselhavel, do
mesmo modo, o aumento da quota reservada a cada filho,
ainda que não suficiente, é medida de segurança de econo-
mia familiar. O Imposto de Renda constitui, sem duvida,
tributo dos mais aconselháveis em regime capitalista. E
porque ele inclui sobre o excedente de rendimentos —
sempre produto do trabalho alheio — deve ser majorado
progressivamente. Entendo que salario e ordenados, quais-
quer que sejam estes, devem ser isentos desse tributo".

Do sr. Orlando Domingos, radialista — morador á
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1314:

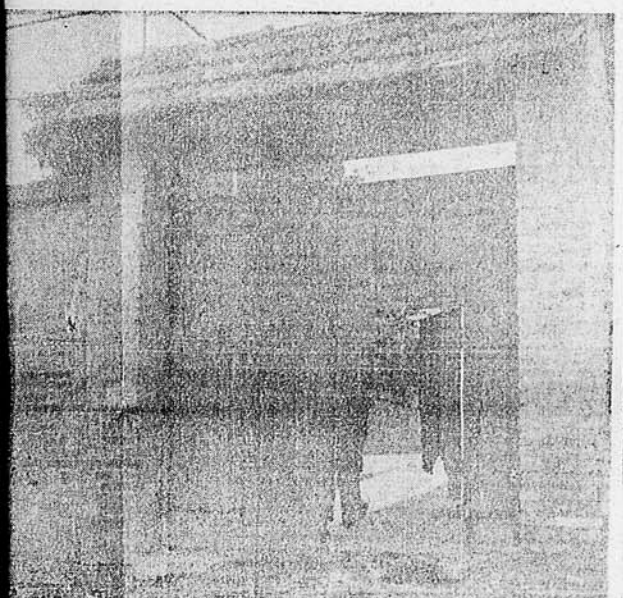
"O projeto em referencia, elevan-
do o limite de 24 para 48 mil cruzeiros,
de um lado é justo, porque há a consi-
derar o extraordinario aumento do custo
de vida nestes ultimos anos; por outro
lado, o fisco federal iria receber um
grande golpe, com a diminuição da ar-
recadação. Disposições justas do projeto são
as que estabelecem quotas elevadas para
conjuge e filhos, assim como a inclusão
do progenitor que dependa do contri-
buinte. Tudo isso, no entanto, depende
de declarações de rendas conscienciosas, baseadas estrita-
mente no conhecimento dos fatos. Essa a nossa opinião".

Do sr. Manoel Alves Curia — conselheiro da Ordem dos
Advogados de São Paulo, com escritório á Praça da Sé, 411,
5.º andar:

"Tanto o limite atual como o proposto pelo pro-
jeto são irrisorios. No momento, a base minima para sus-
tento da familia media, a meu ver, é de 60 mil cruzeiros
mensais. A inclusão de conjuge e do progenitor,
é mais do que justa. Mas considero
insignificante o aumento da quota limite
para cada filho, pois a criança deve ter
a maior proteção e o maior credito em
todos os assuntos. Para efeito de imposto,
pode-se considerar o ordenado como ren-
da. Mas o limite para isenção sobre or-
denado de pessoa que tenha só um rendi-
mento, deve ser superior aos dos demais
casos. Tais pessoas constroem sua vida
com esforço continuo e lento e nem sem-
pre têm sua economia particular equi-
brada. De todos os impostos, esse é o mais justo, desde
que aplicado com sabio criterio, sem o que poderia tornar-se
entranhe no progresso e á justiça".

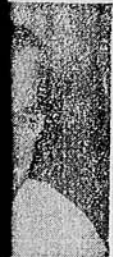
Sr. Francisco Giraldo Filho — lavrador, advogado e um dos
fundadores do Partido Socialista em 1931:
"Em primeiro lugar, essa reforma da lei do Imposto de Ren-
das é aproveitada aos altos funcionarios e aos burguezes remedia-
dos, porque lhes vem trazer isenção na base de 100 mil cruzeiros,
uma vez que familia media com dois filhos, contara, com limite de
48 mil cruzeiros pelo chefe, 24 pelo conjuge e mais 24 pelos dois
filhos, isto é, 96 mil cruzeiros. De modo que beneficia só a alguns
altos funcionarios e a todos os capitalistas, que são, afinal, os que
deviam pagar o maior tributo. Para essa lei ser justa e não haver
quenda da arrecadação, deveria haver diversos criterios para essa
reforma, gravando mais as maiores rendas. Nosso orçamento, já de-
fictorario — e diminuída a arrecadação desse imposto — terá que ser
compensado com aumento de outros tributos que incidem sobre o
povo em geral. Parcial como está sendo proposta, essa reforma, vi-
sando fazer justiça a alguns, cometerá injustiça á maioria, que, afinal
é mais tributada e menos beneficiada. O ordenado não deve ser
considerado como renda. Por isso, qualquer que seja, não deve inci-
dir sobre ele este imposto".

DRARAM AQUI



o queimado que se vê na fotografia, três seres humanos "viveram" durante trinta e três dias,
no qualquer lugar, onde pudesse ficar, neste chão geometricamente talhado em lajes de
ar. Primeiramente, vieram dois, Fabio Gonçalves, branco com sua companheira de cor,
depois, após nove anos, não encontra serviço lizo em parte alguma; tanto: tendo quarenta anos,
elas não o aceitam; por achar-se no (Conclui na pag. 14)

o povo nas Assembléias



NETO — Pre-
cista em São
rio de grande
Faculdade de
cidade de São
pital de San-
mais dedicadas
socialista, de-
embliça Legis-



CID FRANCO — jornalista, radia-
lista e professor. Militante da causa
socialista desde a juventude, é o pri-
meiro vereador do P.S.B. á Camara
Municipal de São Paulo. Sua desta-
cada situação em prol dos interes-
tes da classe operaria e da classe
media grandezaram-lhe merecida
simpatia entre os trabalhadores em
particular e o povo em geral. (A Ca-
mara Federal e á Assembléia Esta-
dual).



GERALDO CAMPOS DE OLIVEI-
RA — Professor e jornalista. Sua
destacada atuação em prol do negro
brasileiro veu-lhe a simpatia e o
reconhecimento de todos os que o
problema de negro do Brasil com
olhos desapalcosados. Militante sin-
dical denodado, presidente da Associação dos Revisores de Jornais, tem
participado de movimentos reivin-
dicatorios de jornalistas e graficos
de São Paulo. (A Assembléia Esta-
dual).



EDUARDO BARNABÉ — Um
dos novos valores do movimento sin-
dical brasileiro, tem desenvolvido
grande atividade nos movimentos
reivindicatorios dos ferroviarios da
Companhia Mojiana, da qual é em-
pregado. Sua luta pela elevação dos
salarios dos empregados na estrada,
bem como por eleições sindicais
imediatas tem caracterizado sua
atuação nos ultimos tempos. (A Ca-
mara Federal).

Brasileiros e uruguaiois na partida mais importante da fase final - no Pacaembu suecos e espanhóis em luta que promete

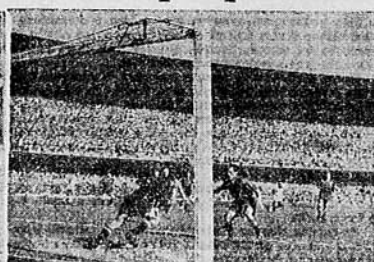
Até que enfim entramos na última rodada da fase final do maior certame do futebol no mundo. Custou, mas as etapas todas foram vencidas com o mesmo entusiasmo, de maneira a podermos nos orgulhar da organização de um certame que transcorreu com sossego, ordem, disciplina e elevação do espírito. Felizmente até nisso fomos felizes.

Agora temos dois jogos: um nacional entre espanhóis e suecos, ou seja entre as duas equipes européias que chegaram às finais. Outro entre brasileiros e uruguaiois, as duas seleções sul-americanas que também conseguiram o mesmo resultado.

BRASILEIROS VS. URUGUAIOIS

Sem dúvida, a luta entre brasileiros e uruguaiois é muito mais importante que a outra. Do resultado desse jogo sairá o campeão do certame, não havendo possibilidade de um empate quanto à classificação geral e final. Se os brasileiros vencerem ou simplesmente empatarem, terão conquistado o almejado título. Os uruguaiois, pa-

ra conseguirem-no, precisam vencer. Encontram-se na mesma situação em que se achavam os brasileiros quando lutaram com os iugoslavos na final da serie. A luta será titânica e promete um bom desenrolar, isto se os dois quadros puderem colocar em campo os seus melhores elementos. Principalmente os uruguaiois parece que estão com alguns jogadores confundidos, como consequência do enorme esforço nas duas partidas disputadas sábado e domingo. Mas segundo se sabe, os cuidados médicos a que se submeteram os jogadores da quinta-feira para cá, poderão dar-lhes o que necessitam para então se apresentarem com o máximo de suas forças e emprestarem à luta o caráter que ela merece, como prova final do Campeonato do Mundo. Os brasileiros estão confiantes e se continuam como tem agido até agora, contam com maiores probabilidades que os orientais, já que atuam em casa própria e com isso levam alguma vantagem. Maracanã, a despeito de suas enormes propor-



Ramalhoto das boas defesas ao aparar um golpe contra sua meta

ções, talvez seja pequena para a massa que para lá se dirigirá amanhã.

SUECOS XS. ESPANHOIS

Se os suecos não estiverem completamente esgotados, poderão repetir o feito brilhante de quinta-feira contra os uruguaiois. Então, aos espanhóis, que com tanto entusiasmo vinham se mantendo

no certame, cabe a tarefa de impedir a marcha dos nórdicos. Se a vitória couber aos ibéricos, poderão eles ainda almejar o segundo posto, porque poderão ficar em igualdade de condições com os uruguaiois, caso estes sejam vencidos pelos brasileiros. Os suecos estão em último lugar na fase final. Isso porém não quer dizer que não

almejem uma vitória, porque com ela jogarão os ibéricos para a rebeira. Daí esperar-se por mais uma boa luta, que vai reunir no Pacaembu uma assistência bem maior que a de quinta-feira.

Os dois jogos prometem e devem agradar, cada um nos termos de sua importância.

AS RENDAS ATÉ AGORA

Fenomenais têm sido as rendas dos jogos do Campeonato do Mundo. Consoante já notificamos, até o início das finais, a arrecadação tinha sido as mais lisonjeiras.

Agora temos mais as dos seguintes jogos:

1.ª RODADA DA FINAL:

Brasil vs. Suécia 4.996.177,50

Uruguaio vs. Espanha 1.670.136,00

2.ª RODADA DA FINAL:

Brasil vs. Espanha 5.582.000,00

Uruguaio vs. Suécia 248.550,00

Com as rodadas anteriores temos o

Total 29.890.092,20

E certamente amanhã ainda poderemos contar com mais de 6.000.000 de espectadores, tudo fazendo crer que o campeonato renda cerca de Cr\$ 35.000.000,00.

Embora vencidos os suecos fizeram jus a grandes elogios

LUTARAM ENERGICAMENTE, MAS TIVERAM QUE CEDER ANTE A IMPETUOSIDADE DOS URUGUAIOIS

Partida que enganou redondamente aos apreciadores do futebol, foi a que se realizou no Pacaembu quinta-feira. Ninguém poderia su-

por que os suecos fossem capazes de resistir aos uruguaiois e de com eles manter um combate igual, sustentando além de tudo a superioridade no marcador até os últimos instantes da partida. Depois das 7 a 1 efetuado contra os brasileiros, os suecos eram considerados carta fora do baralho. Mas como dissemos, enganaram a todos e agora, depois do último prelo, passaram a ser considerados por outra forma, não obstante, tiveram vencido os italianos e empatado com os paraguaios. E' que em ambas as partidas os suecos não lograram dominar a atenção do publico. A tecnica por eles adotada não satisfazia. Mas 5ª-feira desfizeram-se as impressões anteriores, e fomos que convir ser o selecionado sueco digno de respeito.

Os uruguaiois na verdade estão lutando com grande falta de sorte. Quer no prelo contra os espanhóis, quer no de quinta-feira, estiveram sempre com inferioridade no marcador, e nos dois jogos foi necessário dispendir energias múltiplas para conseguir o sucesso marcado. Nesse particular estão de parabéns os nossos vizinhos do sul, porque lograram um exito bem maior que o aguardado nas duas pugnas.

quando se verificava que o tempo se ia transcorrendo e o marcador continuava indicando posição ingrata para os orientais.

O jogo em suma foi muito melhor do que se esperava. Combatividade a toda prova, muita energia dispendida, disposição hercúlea dos vinte e dois homens em campo.

Na realidade, os suecos foram de uma infelicidade unica. Tendo sustentado a vantagem em cerca de cinco sextas partes do tempo regulamentar, viram todo o esforço perdido ante duas cargas fulminantes e vitoriosas dos contendores. Mas de qualquer forma, demonstraram pujança e sobretudo grande dose de boa-vontade.

E os uruguaiois, satisfeitos com o triunfo alcançado, devem ter se exultado porque trabalharam a valer especialmente nos últimos vinte minutos de jogo, quando conseguiram empatar e depois superar os seus dignos adversários.

ESPORTES

Estupenda vitória da Seleção Brasileira

SUPERADA COM GRANDE NITIDEZ A SELEÇÃO ESPANHOLA

Depois dos sucessos dos espanhóis contra os ingleses e uruguaiois, passaram eles a ocupar um posto invejável no panorama geral do Campeonato do Mundo. Antecipados com grande fama, e logrando resultados que na verdade espantavam, iam enfrentar os nossos patricios, senão com as honras de francos favoritos, pelo menos com a possibilidade de conseguir o por resistência que igualasse aos nossos jogadores. Tais os efeitos da equipe ibérica que ninguém duvidava do esforço máximo a ser despendido pelo quadro encarregado de defender o prestígio do futebol brasileiro, e até sul-americano. Mas a "golada" igual à que sofreu a Suécia. Por seis vezes a meta europeia foi vassada, ao passo que o reduto final brasileiro apenas tomou muitos entendidos, e que veio demonstrar as dificuldades e os obstáculos que os conjuntos todos têm que enfrentar em um campeonato do genero deste. Realmente, colocar de um momento para outro equipes dos mais variados tipos e que empregam as mais difíceis manobras em Maracanã foi uma dessas surpresas desagradáveis para os vencedores principalmente, que embora possam ter entrado em campo com algum recio do contendor, certamente que não contavam com um escore tão dilatado.

numeros foram subindo para parecem somente na casa dos seis. Depois disso, então, lograram os espanhóis marcar seu unico tento.

O sucesso foi devesa surpreendente dizendo os brasileiros otimamente colocados para disputar a prova final. Os espanhóis entretanto, a despeito da derrota, não desanimaram deixando nitida impres-

são de que se não venceram, não foi por falta de vontade e sim porque a superioridade do adversario foi devesa nitida e inofensável.

Os pontos dos brasileiros foram marcados na seguinte ordem: Ademir, Jair, Chico, (na 1.ª fase), Ademir, Zizinho e Chico. O ponto espanhol foi conquistado por Igoa.



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD



DISTRIBUIDORA RECORD

OBSCURAS, TORTUOSAS E INCONFESSÁVEIS AS CONTAS DO MINISTRO DO TRABALHO

FOLHA

ANO III — N.º 55

15 de julho de 1950

SOCIALISTA

Redação: R. JOÃO ADOLFO, 118 - 4.ª and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO

Contra o regime vigente

SEM IDONEIDADE PARA PROMOVER O BEM-ESTAR Não pode, pois, apoiar o representante de um partido capitalista

RECIFE (Da Sucursal) — Em virtude do desenvolvimento da situação política nacional, a Comissão Estadual de Pernambuco do Partido Socialista Brasileiro, resolveu reabrir a discussão em torno do problema sucessório, entre os componentes do Partido neste Estado. Podemos afirmar com segurança que se esboça uma tendência no sentido de que seja retificado o pronunciamento anterior, favorável ao apoio à candidatura Eduardo Gomes, sendo adotada a tese de candidato próprio. A esse respeito, o sr. Antonio Franca submeteu à consideração de seus companheiros de Partido a moção que abaixo transcrevemos:

— Baseada em resolução da última convenção local, a Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro, seção de Pernambuco, retificando seu pronunciamento pelo nome do Brigadeiro Eduardo Gomes, autoriza seus delegados à Convenção Nacional a adotar decisões compatíveis com a preservação da unidade partidária. Reconhecem os socialistas de Pernambuco que as manifestações de

Isenção de cisa para os jornalistas

REVISÃO NOS PROCESSOS Os jornalistas falsos pagarão os impostos que não recolheram

Comunicam-nos do Sindicato dos Jornalistas:

"Chegou ao conhecimento da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo que a Secretária da Fazenda está realizando a revisão dos processos de isenção de cisa, para anular o gozo do benefício por grande número de falsos profissionais, obrigando-os, em consequência, ao pagamento de impostos que deixou de ser recolhido. Ao tomar conhecimento dessa oportuna medida, o Sindicato dos Jornalistas deliberou dirigir-se ao titular da Fazenda, para empregar-lhe o máximo apoio nessa revisão, fazendo ver àquela titular a necessidade da permanência dos dedicados e integros funcionários incumbidos de tão importante missão, para que influências estranhas não possam perturbar o bom andamento da verificação já iniciada.

A imprensa, através de seus profissionais, não terá dúvida em prestigiar tão significativa atitude, não apenas para garantia do bom nome da classe, mas, ainda, para que se impeça a evasão de rendas que se vem verificando com o uso indevido desses benefícios por pessoas que, através de fraude e má-fé, conseguiram registrar-se como profissionais da imprensa, falada e escrita da nossa terra.

pulares negam idoneidade ao regime imperante no país para promover o bem-estar dos brasileiros e garantir sua liberdade. O socialismo se apresenta às massas como o único caminho dos povos livres desejosos de fugir a uma guerra e a miséria. Todos os brasileiros são, assim, concitados a se colocarem sob a bandeira libertária do Partido Socialista."

Vibrante libelo do deputado Hermes Lima contra a simulação de prestação de contas apresentada pelo substituto do titular da pasta — Não pode dizer como gastou 27 milhões de cruzeiros — "Verba secreta" — "chaga que apodrece o governo"

"As informações do Ministério do Trabalho e as omissões em varios itens dos requerimentos de informações do Partido Socialista

sobre a aplicação das verbas do Fundo Sindical, são, as primeiras, obscuras e tortuosas e as ultimas, inconfessáveis."

Essas foram as primeiras palavras que a Câmara dos Deputados ouviu, no expediente da sessão de 12 do corrente. Pronunciou-as o deputado Hermes Lima, quando subiu à tribuna para comunicar à casa que havia recebido as informações solicitadas ao sr. Honorio Monteiro, há dois meses atrás.

QUEM GASTOU? A GRANDE QUESTÃO

"O Imposto Sindical — prossegue — segundo as informações que nos chegaram às mãos, rendeu em 1946 a 1949, em quatro anos, a importância de 32 milhões de cruzeiros. Desse imposto são retirados 20% para constituir o Fundo Social Sindical. Logo, nos quatro anos referidos, o Fundo recebeu um pouco mais de 16 milhões. Desse Fundo saem os 28% destinados a custear a Comissão Técnica de Orientação Sindical (CTOS), o que representa uns 4 milhões para sua despesa.

Mas, nessa quatro anos, que vão de 1946 a 1949, a Comissão recebeu, segundo as informações, nada menos de Cr\$ 27.321.141,00. De onde a Comissão obteve esse di-

nheiro? Quem autorizou a entrega dessa quantia tão avultada à Comissão Técnica de Orientação Sindical?

Esta é a primeira questão que as informações não responderam. Vê-se que a quota legal, isto é, 25% sobre o Fundo S. Sindical, atribuída à Comissão foi multissimo ultrapassada. Quem assumiu a responsabilidade dessa conduta?

Mais importante ainda é saber como a Comissão Técnica de Orientação Sindical gastou, de 1946 a 1949, esses 27 milhões. Esta, a questão, política, a questão moral, e questão capital, é fim. Pois bem. A essa questão, as informações não responderam uma palavra. Havíamos pedido que se informasse como a Comissão havia gasto esse dinheiro, quais os nomes das pessoas naturais ou jurídicas que tinham recebido, em cada um dos anos acima referidos, qualquer quantia?

O MINISTRO NÃO PODE RESPONDER

Mais adiante, o deputado socialista lembrou a seus pares o aparelho que o sr. João Mangabeira dera

ao líder da maioria, deputado Acécio Torres, por ocasião da discussão de um dos inumeros requerimentos de informações apresentados pelo Partido Socialista Brasileiro. "O ministro não responde não porque não sabia, mas porque não pode", bradava o presidente do Partido Socialista.

Lembrando essas palavras, continuou o sr. Hermes Lima a sua vibrante objurgatória aos atos do sr. Honorio Monteiro:

— "Não responderá, porque não podem fornecer a relação dos pagamentos feitos pela Comissão Técnica de Orientação Sindical. A advertência do Partido Socialista — prossegue — tinha bastante cabimento. As informações ministeriais que nos chegaram, fugiram à resposta direta. Alargam — atente os srs. deputados — que a coleta de dados seria demorada, exigiriam longo e minucioso exame de toda a documentação. Sr. presidente, seria preferível o duro silêncio a uma resposta como esta. Seria preferível dizer que, em verdade, o controle dessas verbas é de tal

(Conclui na pag. 14)

Não arredará pé de suas posições a ABDE paulista

Depõem sobre a carta do sr. Alvaro Moreyra os escritores Luis Lopes Coelho e Domingos Carvalho da Silva

A seção carioca da Associação Brasileira de Escritores enviou, a um grupo de intelectuais paulistas, carta entregando-lhes a incumbência de reorganizar a seção paulista da referida entidade, recebendo o patrimônio da mesma que se acharia em não "indevidas". A notícia chegou a maior repercussão nos meios intelectuais de São Paulo, mormente quando é sabido que a ABDE do Rio e de São Paulo se encontram em campos opostos, em virtude das posições políticas assumidas por aquela, o que motivou em 1949, o afastamento de grande parte de seus socios, inclusive de grande parte de sua diretoria.

O sr. Luis Lopes Coelho, atual secretário da ABDE paulista e citado na carta do sr. Alvaro Moreyra como um dos responsáveis pelo desvirtuamento dos fins da associação e pela apropriação indebita de seu patrimônio, declarou o seguinte à reportagem de "Folha Socialista":

"A carta em questão é imprudente, nas suas acusações, pois a diretoria de que fazemos parte foi eleita no ultimo dia 15 de junho, não sendo assim responsável pelos atos que o sr. Alvaro Moreyra considera prova inequívoca de nossa resolução de desintegrarmos a ABDE paulista da sua congênere do Rio. — "Esses atos seriam principalmente o estabelecimento de estatutos próprios e a hostilidade ao Congresso de Escritores da Bahia que teriamos desenvolvido. Ora, em relação ao Congresso da Bahia, não houve hostilidade de parte de nossa associação, mas apenas absteve-se ela de participar oficialmente dele, como era de seu direito, sem absolutamente tentar impedir aos seus membros que o fizessem em caráter pessoal.

"Quanto à instituição de estatutos próprios e autonomia da associação de São Paulo, profligada na carta aludida, devemos esclarecer que tais atos se operaram na observância dos estatutos da Associação Brasileira de Escritores, cujo artigo 20 estabelece a plena autonomia das seções do Distrito Federal e das capitais dos Estados, conferindo-lhes. "PERSONALIDADE JURÍDICA PRÓPRIA". OS NOVOS ESTATUTOS DA ABDE PAULISTA

Uma das acusações que o sr. Alvaro Moreyra formulou na carta por ele dirigida aos srs. José Geraldo Vieira, Arthur Neves e outros, é de que os srs. Sergio Buar-

que de Holanda, Luis Lopes Coelho e Haynund de Menezes seriam responsáveis pela reforma dos estatutos da ABDE paulista, desligando-a de sua congênere nacional.

Mais uma vez a acusação revelou-se improcedente, pois, como disse o sr. Luis Lopes Coelho, "com o fito de atender a disposição estatutária da associação central, a Comissão de Revisão do Regulamento da Seção de São Paulo, composta dos srs. Paulo Mendes de Almeida, Domingos Carvalho da Silva e Artur Neves, propôs na assembleia geral realizada em 25 de junho de 1949, fosse dada preferência à reforma dos estatutos a fim de "corrigir certos defeitos de ordem jurídica nestes estatutos e desfazer algumas emendas". O ante-projeto apresentado pela referida comissão foi aprovada na assembleia geral de 13 de outubro de 1949, após larga discussão e apresentação de diversas emendas ao trabalho da comissão."

COERENCIA COM OS ESTATUTOS DO RIO

"A necessidade da consonância dos dois estatutos foi o que determinou a seguinte redação do artigo 1º de nossos estatutos: "A Associação Brasileira de Escritores, de São Paulo, é uma sociedade civil, COM PERSONALIDADE JURÍDICA E PATRIMÔNIO PRÓPRIO, e sede na capital de São Paulo". "Nessas condições, são ininteligíveis e descoladas as medidas solicitadas no sentido de esta diretoria abster-se de usar a denominação social, bem como a de entregar o patrimônio da sociedade a terceiros. A via judicial preconizada para estes reivindicarem o patrimônio social, ser-lhes-á inoperante, na medida da regularidade jurídica de que se revestiram os atos efetuados.

(Conclui na pag. 14)

PRESTES MAIA



A única promessa que Prestes Maia até agora fez ao povo de São Paulo, foi a de trabalhar para a recuperação de nosso Estado. Sua grande experiência administrativa à frente da Prefeitura de São Paulo, ensinou-lhe que as promessas eleitorais serão sempre vazias e demagógicas, enquanto os governantes não contarem com a confiança e o apoio do povo. E' por isso que ele se apresenta com naturalidade, dando a quantos o ouvem, por suas palavras serenas e objetivas, aqueles elementos indispensáveis para que os trabalhadores possam sentir